



Sardinha Assada BENAVENTE EM FESTA

MUSEU MUNICIPAL DE BENAVENTE | 2014

Os dias que antecedem a Festa são de enorme entusiasmo e ansiedade. Organizadores e colaboradores trabalham incansavelmente nos preparativos finais. A comunidade local também se envolve das mais diversas formas. Os lojistas embelezam as montras dos seus estabelecimentos e muitos residentes engalanam as suas varandas com decorações que aludem às tradições e vivências locais. Algumas coletividades e associações desenvolvem atividades nas áreas da sua vocação. Populares organizam tertúlias em espaços privados e outros convidam familiares e amigos de fora a virem confraternizar nos dias do evento.



Uma largada de touros dá o arranque da Festa na tarde de quinta-feira. Depois as iniciativas sucedem-se até à tarde de domingo: espetáculos musicais, folclore, *encierros*, largadas de toiros, desfiles, *picaria* e passagem de um toiro bravo pelas ruas da vila. Na noite de sábado, acendem-se os fogareiros para a sardinhada. Pela madrugada, nova largada de toiros e no domingo à tarde ainda há atividades taurinas para os mais resistentes!

SARDINHA ASSADA DE BENAVENTE A FESTA DA AMIZADE



No último fim-de-semana de junho, a vila de Benavente transforma-se para receber milhares de forasteiros que vêm confraternizar e disfrutar de uma das maiores festas populares de toda a região ribatejana. Ano após ano, as comissões organizadoras têm procurado enriquecer o evento, salvaguardando sempre o objetivo inicial da festa: o convívio e a amizade entre todos!

Orgulhosos, os benaventenses e residentes aproveitam o momento para convidarem amigos e familiares a virem até à sua terra. Na noite de sábado, grandes quantidades de sardinha, pão e vinho são distribuídos gratuitamente junto às dezenas de fogareiros espalhados por diversas ruas da vila. É a celebração da amizade que se prolongará pela noite dentro, recheada com bailaricos e largadas de toiros até de madrugada.

A ORIGEM

Em 1969, um grupo de 17 amigos frequentadores do antigo Café Central, na Praça da República, propõe-se organizar uma sardinhada no mês junho, na esplanada do Cineteatro de Benavente. Cada elemento contribuiu com 200\$00 e teve direito a convidar mais 5 amigos. Entre contribuintes e convidados, os amigos foram-se multiplicando e o recinto tornou-se pequeno para a realização do convívio. Poucos anos depois, a festa perde o carácter privado e galga definitivamente para as ruas da vila. Inicialmente, uma comissão composta por três elementos organizou o evento desde o jardim da Praça da República até à zona do Chaveiro (atual Parque 25 de Abril) e, no ano seguinte, já se estendia desde o Largo do Calvário até ao extremo da Av.ª Eng.º António Calheiros Lopes. Estávamos no ano de 1975. A partir desta data as largadas de toiros em ruas vedadas passam a integrar o programa da festa. A hospitalidade dos benaventenses é reconhecida

por todos os visitantes e, de ano para ano, multiplica-se o número de forasteiros. Para fazer face às crescentes despesas, as comissões organizadoras estabeleceram novos planos para a angariação de fundos, através de quotizações junto da população, venda de canecas alusivas à festa e apoios financeiros do comércio e empresas da região. A Câmara Municipal reforça o apoio logístico ao evento.

A partir de 1979, os campinos Pedro Artilheiro e Joaquim Isidro envolvem-se na difícil tarefa de juntar à festa a *arte do maneio do gado*, ofício com tradições seculares nos campos do Ribatejo. Após a concordância e apoio do patrão da Casa Agrícola da Quinta da Foz é criada a Comissão da Picaria que passa a organizar as atividades ligadas ao toiro bravo e ao cavalo, durante a manhã e tarde de sábado da Sardinha Assada.

Atualmente, o evento prolonga-se por 4 dias, mas o sábado continua a ser o ponto alto da festa.



A PICARIA

No sábado da Festa, pela manhã, os campinos desfilam na vila com jogos de cabrestos das Casas Agrícolas que representam em direção ao Calvário, acompanhados por charretes, cavaleiros e amazonas trajados a rigor. Após a cerimónia religiosa, em memória dos camaradas falecidos, descem à zona ribeirinha do rio Sorraia para mostrarem a sua destreza nas provas de condução de jogos de cabrestos e na tradicional picaria à vara larga com toiros bravos.

Após relaxante almoço de convívio prepara-se o evento mais aguardado pelos milhares de populares: a passagem de um toiro bravo pelas ruas da vila. Dezenas de campinos a cavalo conduzem com perícia e valentia o animal até ao recinto vedado das largadas. Os populares aglomeram-se aos milhares ao longo do trajeto para não perderem o espetáculo. São momentos de emoção, repletos de cor, movimento e adrenalina.

Sardinha Assada

BENAVENTE EM FESTA

